

Canções do imaginário: a construção cênica no reisado Discípulos de Mestre Pedro

Rafael Rolim Farias
graduação

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia – UFBA
educador musical, brincante e cordelista

Resumo: Trata-se de parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que pretende desenvolver um estudo da espetacularidade do *Reisado de Congo Discípulos de Mestre Pedro*, brinquedo popular típico da Região do Cariri cearense, que é composto por quadros dramáticos, inspirados na temática dos Reis e bumbas-meu-boi sertanejos, e atua, há duas gerações, na cidade de Juazeiro do Norte/ CE. Busca-se analisar a música como expressão ritualística e sagrada, indispensável à construção cênica nos Reisados de Congo, observando suas distintas funções e particularidades na brincadeira. Neste percurso, é importante contextualizar a trajetória do *Reisado Discípulos de Mestre Pedro* e sua inserção na vida da comunidade. Por fim, deve-se ainda considerar a atuação do pesquisador como brincante do *Reisado Discípulos de Mestre Pedro*, o que lhe possibilita um olhar de dentro e a construção de uma abordagem interdisciplinar, que estabelece, entre o sujeito pesquisador e a pesquisa, uma relação de pertencimento.

Palavras-chave: etnocenologia, reisado, brincante, Juazeiro do Norte, Discípulos de Mestre Pedro, Reisado de Congo e música

O *Reisado Discípulos de Mestre Pedro* ou apenas *Reisado dos Irmãos*, objeto da minha pesquisa de mestrado em andamento, *brinca* na cidade de Juazeiro do Norte/ CE, no bairro João Cabral e possui cerca de 20 integrantes: Rei, Rainha, Príncipe, Princesa, Mateus, Embaixadores e Guerreiros, que, desde 1996, vêm mantendo uma regularidade nas apresentações e ensaios, principalmente nas festividades do período natalino até o dia de Reis, 06 de Janeiro.

O *Reisado dos Irmãos* é um Reisado de Congo caririrense¹, assim definido por Oswald Barroso²: “Filho imediato dos Congos, de quem herdou a estrutura da corte, os entronamentos, destronamentos e batalhas reais, o *Reisado de Congo* ou *Reis de Congo*, somou a este o folguedo do Bumba-meu-boi e seus inúmeros entremezes³” (BARROSO, 1997, p.84). Matrizes estéticas e culturais portuguesas, africanas e indígenas compõem esse cenário. Cenas de batalhas e guerras, de amores impossíveis, histórias reais e sobrenaturais e a vida cotidiana da própria comunidade são revividas e recriadas na *brincadeira*, por meio da memória

¹ Referente ao Cariri, região sul do estado do Ceará.

² Bacharel em Comunicação Social, Mestre e Doutor em Sociologia, pela Universidade Federal do Ceará.

³ Chamam-se entremeios (corruptela de entremezes) pequenas encenações, quadros dramáticos representados que, durante o espetáculo do reisado, se intercalam com a execução de peças, embaixadas e batalhas.

encarnada no corpo dos brincadores. Corpos que cantam, dançam e expressam suas histórias e ancestralidade.

Há aproximadamente cinco anos venho acompanhando e participando das apresentações do *Reisado dos Irmãos* no bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte, período em que vivenciei inúmeras experiências com o grupo e a comunidade, construindo relações de amizade com o mestre da brincadeira, seus familiares e demais brincadores. É, portanto, a partir da observação *in situ* de suas falas e gestos, de suas expressões corporais, de seus cantos e melodias, que escrevo este trabalho.

A composição cênica do *Reisado dos Irmãos* permeia as principais expressões artísticas, entre elas, a música, o teatro e a dança. Aqui, buscaremos mostrar a importância da música e suas inter-relações na cena do reisado, observando suas distintas funções e particularidades na *brincadeira*.

Segundo Oswaldo Barroso, a música nos reisados “tem a função fundamental de dar e preservar o ritmo do espetáculo.” No *Reisado dos Irmãos* não é diferente, desde o início até o final da brincadeira, a música está presente. Ciço Aleijado é o maestro da percussão e do ritmo e sua zabumba, o coração do reisado. Completando o conjunto de tocadores, ainda temos um caixeiro e um ou dois tocadores de pífano que, geralmente, são da própria comunidade.

Mestre Antônio e Raimundo Mateus são os responsáveis por cantarem, ou “puxarem”, as peças⁴. A sintonia e harmonia desses dois mestres populares, cantando em primeira e segunda voz, nos informam uma sonoridade ancestral, lapidada pela tradição, revelando as mais variadas matrizes constitutivas⁵ da musicalidade brasileira. O figural⁵ e a corte⁶ compõem o restante do coro de vozes, na sua maioria crianças e adolescentes.

O ritual de apresentação do *Reisado dos Irmãos* se inicia com as marchas de rua, onde os brincantes deixam a casa do mestre ou a sede do grupo, em cortejo, até chegarem ao lugar escolhido para a apresentação. Após marcharem em cortejo até o local da apresentação, iniciam-se as peças de abertura de portas, onde o mestre anuncia a chegada do grupo e pede

⁴ Nome dados pelos brincantes às músicas e letras do reisado.

⁵ Conjunto de brincadores dispostos em dois cordões ou fileiras, composto pelos Embaixadores, Guerreiros, Coice, Contra-coiçe e Bandeirinha, responsáveis pelo canto e pela dança nos reisados de congo.

⁶ Conjunto de brincadores dispostos no interior do figural, composto pelo Rei, Rainha, Príncipe, Princesa e Mestre-Sala. Cantam, dançam e encenam pequenos entremeios.

licença para entrar. Permitida a entrada, o reisado canta as peças de louvação do Divino Espírito Santo. Logo em seguida temos as peças de terreiro e as peças de entremeios, canções lúdicas e narrativas onde são apresentados números dançados e diversos entremeios, entre eles, o Jaraguá, o Boi e a Burrinha. Por fim, cantam-se as peças de despedidas que anunciam a partida do grupo.

Avançando no universo das composições musicais do Reisado dos Irmãos, iremos encontrar um engenhoso complexo simbólico revelador de mitos, histórias e lendas da *brincadeira*. Tanto na *teatralidade* cotidiana, quanto nos momentos *espetaculares*, nos dias de festa, percebemos como os brincantes do reisado constroem variadas formas de relação com os símbolos e signos, constitutivos do imaginário sociocultural da região em que vivem. A figura do Padre Cícero pode nos informar, em função da sua trajetória no Juazeiro do Norte, um pouco mais sobre a construção cênico-musical no Reisado dos Irmãos.

Como já dissemos, o *Reisado dos Irmãos brinca* na cidade de Juazeiro do Norte /CE, terra prometida do Padre Cícero Romão Batista. No final do século XIX, quando o Juazeiro ainda era uma pequena vila, o padre Cícero aí se instalou e iniciou os seus trabalhos de sacerdote. Caridoso e bastante eloquente, logo conquistou a confiança de todos e, durante uma missa realizada na cidade, operou um suposto milagre. Uma hóstia entregue pelas mãos do padre à beata Maria de Araújo transforma-se em sangue em sua boca. Em pouco tempo, a história do “milagre da hóstia” espalha-se sertão adentro e milhares de romeiros⁷, partindo de várias cidades nordestinas, dirigem-se ao Juazeiro do Norte. A pequena vila torna-se rapidamente uma cidade e o padre, um santo popular.

O milagre da hóstia atraiu profetas, beatos, beatas, poetas populares, repentistas, cantadores e romeiros que, chegados ao Juazeiro do Norte, passaram então a divulgar o seguinte veredicto sobre o padre: “Se ele não é o Pai, tão pouco o Filho misericordioso, só pode ser o Divino Espírito Santo”.

O processo de construção e socialização do conhecimento, através da oralidade, característica marcante do sertão nordestino, é o principal responsável pela transformação do homem, padre e santo popular, em mito. È a partir das narrativas e falas dos romeiros e moradores do

⁷ São assim chamados os fieis que procuram a cidade de Juazeiro do Norte /CE em busca da salvação.

Juazeiro do Norte sobre a vida e morte do padre que se opera um jogo contínuo, entre a memória e o esquecimento, formador de todo um imaginário simbólico local.

O mito existe onde sua narrativa se transmite oralmente, sem que ainda nenhuma fábula se escreva, sem que nenhuma narrativa, estritamente lógica, ainda lhe organize a ação. Subsiste, portanto, desde sempre, dizendo e escondendo o começo da história, ao mesmo tempo ocultação e celebração, esquecimento e perpetuação do início (LIRA, 2005, p.114).

Em algumas das canções apresentadas pelo *Reisado dos Irmãos* percebemos a força e a potência do simbolismo presente na imagem do padre Cícero. As letras exaltam suas conquistas políticas, sua caridade, seus sermões e, principalmente, falam do seu retorno à terra sagrada. São canções que expressam uma adoração mítica e sagrada ao santo popular. Cantam o homem e o mito, porém, sem qualquer distinção. “*Meu padrinho fez uma viagem, não deixou Juazeiro sozinho*”.

Como vimos, é impossível falar de uma construção cênica no *Reisado dos Irmãos*, mesmo a partir da música, sem percorrermos o contexto cultural específico do grupo, na tentativa de entender as formas e os caminhos que os brincantes encontram para significarem suas práticas. Nesse sentido, Érico José de Oliveira, no livro *A Roda do Mundo Gira*, citando Patrice Pavis e seu estudo das análises dos espetáculos, é bastante claro quanto à importância de se ter uma “intimidade” com os códigos culturais da comunidade:

É imprescindível, segundo Pavis, ter intimidade com os códigos culturais para que a análise vocal seja efetivada, pois, os critérios de apreciação da voz variam em cada cultura e, como colocamos anteriormente, é preciso construir uma forma de investigação que tenha como parâmetro principal a dinâmica interna da localidade pesquisada (OLIVEIRA, 2006, p. 540).

Aqui, abordamos, de forma sucinta, a construção cênica no *Reisado dos Irmãos* a partir da música e do contexto sociocultural em que está inserido. Utilizamos a imagem do padre Cícero na tentativa de ilustrar um pouco do imaginário simbólico que perpassa algumas das principais criações artísticas do Cariri. Para tanto, fez-se necessário percebermos a dinâmica transformadora da tradição popular, as relações míticas e sagradas que atravessam o ritual do reisado, a importância da oralidade e do próprio tempo como fatores constitutivos de uma abordagem distante do etnocentrismo e atenta as possibilidades criativas presentes na tessitura simbólica desta manifestação artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Oswald. **Reis de Congo: Teatro Popular Tradicional**. Fortaleza: Minc/Flacso/MIS, 1997.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

LYRA, Luciana de Fátima Rocha Pereira de. L995m **Mito Rasgado – Performance e Cavalo Marinho na cena *In processo***. / Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra. Campinas, SP: [s.n.], 2005. Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, Érico José Souza de. **A Roda do mundo gira: um olhar sobre o Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Condado – PE)** / Érico José Souza de Oliveira. – Recife: SESC, 2006.